

**SALA DE AULA INVERTIDA E
MÉTODO DO CASO:
ARTICULAÇÕES PEDAGÓGICAS
PARA A APRENDIZAGEM ATIVA NA
EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO INSS**

FLIPPED CLASSROOM AND CASE
METHOD: PEDAGOGICAL
ARTICULATIONS FOR ACTIVE LEARNING
IN CORPORATION EDUCATION AT INSS

Autor 1^a MARIANA DIAS DA SILVA,

mariana.silva29@universo.univates.br.

Autor 2 NÉLIA MARIA PONTES

AMADO namado@ualg.pt

Resumo: As transformações sociais, tecnológicas e organizacionais têm exigido a adoção de práticas pedagógicas inovadoras nos processos de formação continuada, especialmente no âmbito da educação corporativa no setor público. No Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), embora haja ampla utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e crescimento das ofertas formativas na modalidade virtual, ainda predominam práticas pedagógicas expositivas nas aulas síncronas, limitando a interação entre os participantes, a aprendizagem ativa e a contextualização dos conteúdos ao cotidiano profissional. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a viabilidade da adoção das metodologias ativas Sala de Aula Invertida e Método do Caso nos cursos de formação continuada do INSS. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, realizada no âmbito institucional, tendo como sujeitos servidores que atuam como instrutores, formadores internos ou coordenadores pedagógicos. Os procedimentos metodológicos envolveram revisão de literatura, implementação de uma Oficina Didático-Pedagógica e aplicação de questionário com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados indicam que os participantes reconhecem as limitações do modelo expositivo e avaliam positivamente o uso das metodologias propostas, destacando seu potencial para reorganizar o tempo pedagógico, promover maior interação, integrar teoria e prática e favorecer uma aprendizagem ativa e contextualizada. Conclui-se que a integração da

Sala de Aula Invertida e do Método do Caso configura-se como uma proposta pedagógica viável e promissora para a formação continuada no INSS, quando amparada por condições institucionais e pedagógicas adequadas

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem. Educação Corporativa

Abstract: Social, technological, and organizational transformations have required the adoption of innovative pedagogical practices in continuing education processes, especially within the context of corporate education in the public sector. At the National Institute of Social Security (INSS), although there is widespread use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) and a growing number of training opportunities offered in virtual formats, expository teaching practices still predominate in synchronous classes, limiting interaction, active learning, and the contextualization of content to everyday professional practice. Given this scenario, the present study aims to analyze the feasibility of adopting the active learning methodologies Flipped Classroom and Case Method in INSS continuing education courses. This is a qualitative, applied research study conducted within the institutional context, involving staff members who act as instructors, internal trainers, or pedagogical coordinators. The methodological procedures included a literature review, the implementation of a Didactic-Pedagogical Workshop, and the application of a questionnaire with both open and closed-ended questions. The data were analyzed using Discursive Textual Analysis. The results indicate that participants recognize the limitations of the expository model and positively evaluate the use of the proposed methodologies, highlighting their potential to reorganize pedagogical time, promote greater interaction, integrate theory and practice, and foster active and contextualized learning. It is concluded that the integration of the Flipped Classroom and the Case Method constitutes a viable and promising pedagogical approach for continuing education at INSS, when supported by appropriate institutional and pedagogical conditions.

Keywords: Active methodologies. Learning. Corporate education

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, tecnológicas e organizacionais ocorridas nas últimas décadas têm impactado de forma significativa nos processos de formação profissional, exigindo das instituições públicas e privadas, a adoção de práticas educacionais inovadoras, flexíveis e alinhadas às demandas do mundo do trabalho. Nesse contexto, a formação continuada de servidores públicos assume um papel estratégico, especialmente em organizações cuja atuação está diretamente relacionada à prestação de serviços essenciais à sociedade, como é o caso do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ampliou as possibilidades de acesso ao conhecimento e favoreceu a consolidação de novos formatos de ensino, sobretudo no âmbito da educação corporativa. A intensificação do uso dessas tecnologias, impulsionada pela pandemia da Covid-19, resultou na expansão dos cursos ofertados na modalidade virtual, com destaque para formações que combinam atividades assíncronas e sessões síncronas. Conforme Moran (2000), a mera incorporação de recursos tecnológicos não garante, por si só, a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem, sendo necessário repensar as estratégias pedagógicas adotadas

nesses ambientes formativos.

No âmbito do INSS, observa-se que, apesar da consolidação do ensino remoto síncrono e assíncrono como principal modalidade de oferta de capacitações, ainda predominam as aulas expositivas, especialmente nas sessões síncronas. Tal abordagem tem se mostrado limitada no que se refere à promoção da interação entre os participantes, na resolução de problemas complexos enfrentados pelos servidores na execução do trabalho cotidiano e ao estímulo à aprendizagem ativa e colaborativa. Essa realidade evidencia a necessidade de adoção de metodologias de formação que favoreçam o protagonismo do aprendente, promovendo a discussão de situações reais, a construção coletiva do conhecimento e a resolução de problemas concretos da prática profissional.

Dentre as metodologias ativas que vêm sendo discutidas e aplicadas em distintos contextos educacionais, destacam-se a Sala de Aula Invertida e o Método do Caso ou Estudo de Caso. A Sala de Aula Invertida propõe a reorganização do tempo pedagógico, transferindo a apropriação inicial dos conteúdos para momentos prévios e reservando os encontros síncronos para atividades interativas, colaborativas e orientadas à resolução de problemas. Já o Método do Caso fundamenta-se na análise de situações reais ou simuladas, possibilitando o

desenvolvimento do pensamento crítico, da tomada de decisão fundamentada e da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, a implementação dessas metodologias nos cursos de formação continuada do INSS apresenta-se como uma alternativa promissora para qualificar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas sessões síncronas, tornando-as mais dinâmicas, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos servidores. Tal proposta ganha ainda mais relevância ao considerar que muitos dos instrutores que atuam na instituição são servidores especialistas em suas áreas de atuação, mas que raramente dispõem de formação didático-pedagógica voltada ao uso intencional de estratégias de ensino mediadas pelas TDICs.

Apesar de o INSS dispor de uma área de educação bem estruturada e contar com profissionais qualificados, observa-se uma lacuna significativa na produção de estudos voltados à educação corporativa e, especialmente, à formação pedagógica dos servidores que atuam como formadores internos. Embora a finalidade institucional da Autarquia não esteja diretamente vinculada à educação formal, a mesma possui uma área de educação corporativa sólida e desenvolve continuamente ações de formação continuada, eixo essencial para o desenvolvimento de competências dos

servidores, visando o aprimoramento dos processos de trabalho, a padronização de procedimentos e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

Neste contexto, a presente pesquisa é classificada como um estudo de natureza aplicada, visando analisar a viabilidade da adoção das metodologias de Sala de Aula Invertida e Método do Caso em cursos com aulas síncronas voltadas para os servidores do INSS. A premissa básica é que essas abordagens podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos servidores que atuam ministrando formadores da instituição, ao favorecer uma aprendizagem que seja mais ativa, contextualizada, colaborativa e que atenda às exigências do ambiente profissional.

Por meio da realização da Oficina Didático-Pedagógica, foi possível apresentar as metodologias propostas e fazer uma reflexão coletiva com os participantes, sobre as práticas pedagógicas vigentes nos cursos com sessões síncronas e refletir sobre as possibilidades e restrições na adoção dessas metodologias em suas práticas pedagógicas

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas na Educação corporativa

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm

provocado mudanças significativas nos processos educativos, ao ampliarem o acesso ao conhecimento, flexibilizando tempos e espaços de aprendizagem, e favorecendo práticas pedagógicas mais interativas. No contexto da formação continuada, especialmente em organizações públicas, essas tecnologias assumem papel estratégico ao possibilitar a oferta de ações educativas em larga escala, conciliando demandas institucionais e limitações logísticas.

Nesse sentido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) destacam que o uso de metodologias ativas articuladas às tecnologias digitais possibilita a personalização da aprendizagem e a aproximação entre os conteúdos formativos e os contextos reais de atuação profissional. Para os autores, essas abordagens favorecem maior engajamento dos participantes e contribuem para a construção de aprendizagens significativas, especialmente quando inseridas em propostas de ensino híbrido e em contextos de formação continuada. Tal perspectiva dialoga diretamente com as necessidades da educação corporativa, ao reconhecer o aprendente como sujeito ativo e corresponsável pelo próprio processo formativo.

Entretanto, diversos estudos apontam que o uso das TDICs, quando associado a práticas pedagógicas tradicionais, tende a reproduzir modelos expositivos, limitando a participação ativa dos aprendentes (MORAN, 2015; VALENTE, 2018). Dessa forma,

torna-se necessário articular o uso das tecnologias com metodologias ativas, compreendidas como abordagens que colocam o participante no centro do processo educativo, estimulando a autonomia, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

No âmbito da formação de professores e formadores, Amado (2015) ressalta que o uso pedagógico das tecnologias digitais exige processos formativos que promovam acompanhamento, reflexão e colaboração entre os pares, destacando o papel do mentoring como estratégia potente para o desenvolvimento profissional. Embora o estudo da autora esteja situado no campo da Educação Matemática, suas contribuições são pertinentes à educação corporativa, ao evidenciar que a integração efetiva das tecnologias aos processos formativos depende não apenas de recursos técnicos, mas de uma mediação pedagógica qualificada e de espaços de aprendizagem colaborativa.

Na educação corporativa, as metodologias ativas apresentam potencial para aproximar os conteúdos formativos das situações reais de trabalho, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Essa perspectiva dialoga com a necessidade, identificada no INSS, de superar a predominância de práticas expositivas nas sessões síncronas e promover maior interação entre os servidores em formação.

2.2 Sala de Aula Invertida

A Sala de Aula Invertida (SAI) configura-se como uma metodologia de aprendizagem ativa que ganhou projeção a partir das experiências sistematizadas por Bergmann e Sams, ao reorganizar o tempo e os espaços de ensino de modo a deslocar a instrução direta para momentos prévios ao encontro presencial, reservando esse último para atividades de aprofundamento, aplicação e interação pedagógica (Bergmann; Sams, 2016). Nessa abordagem, o estudante tem contato inicial com os conteúdos por meio de materiais estruturados — como vídeos, textos e outros recursos digitais — e utiliza o tempo coletivo para resolver problemas, discutir conceitos e esclarecer dúvidas, ampliando a qualidade da mediação docente.

Embora tenha se popularizado recentemente com o avanço das tecnologias digitais, a concepção da sala de aula invertida antecede esse movimento, tendo sido formalmente proposta no final da década de 1990 como um rearranjo pedagógico pautado na flexibilização do processo de ensino e aprendizagem (Lage; Platt; Treglia, 2000 apud Valente, 2014). Valente (2015) destaca que a SAI integra o campo da aprendizagem híbrida, ao combinar atividades presenciais e online de forma intencional, com foco no estudo prévio e no uso qualificado do tempo síncrono para experiências de maior valor cognitivo.

A literatura aponta que a efetividade da SAI está sustentada por princípios operacionais claros, entre os quais se destacam: a transferência da instrução direta para o ambiente individual; a dedicação do tempo presencial à aprendizagem ativa; a flexibilidade dos ambientes e percursos formativos; e a consolidação de uma cultura de aprendizagem centrada no estudante (Flipped Classroom Field Guide, 2014 apud Valente, 2015). Esses princípios reforçam a necessidade de um estudante ativo e responsável por sua preparação prévia, bem como de um professor que atue como mediador, orientador e organizador de experiências de aprendizagem.

Nesse contexto, autores como Moran (2018) e Valente (2018) enfatizam que a sala de aula invertida promove otimização do tempo pedagógico, personalização da aprendizagem e maior capacidade diagnóstica por parte do docente, que passa a identificar com mais precisão as dificuldades e avanços dos estudantes. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e do protagonismo discente, competências consideradas centrais para processos formativos contemporâneos.

Estudos empíricos realizados no ensino superior brasileiro corroboram esses pressupostos. Suhr (2016) evidencia que a SAI amplia a interação e o nível de reflexão em sala de aula, embora destaque como desafio recorrente a resistência de estudantes ao

estudo prévio e a insegurança docente diante da mudança de papel pedagógico. Pavanelo e Lima (2017) identificam ganhos significativos no engajamento, na organização dos estudos e no desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que apontam limitações relacionadas à adesão às videoaulas e à necessidade de materiais digitais mais didáticos e bem estruturados.

De forma convergente, Blass e Junqueira (2025) demonstram que a SAI favorece a aprendizagem ativa e colaborativa, promovendo maior autonomia, responsabilidade e participação dos estudantes, desde que sustentada por planejamento pedagógico rigoroso, materiais de qualidade e forte mediação docente. O estudo também ressalta que a efetividade da metodologia não é automática, mas depende de apoio institucional, formação pedagógica dos docentes e condições adequadas de implementação.

Em síntese, a Sala de Aula Invertida apresenta elevado potencial para qualificar processos formativos ao redistribuir o tempo pedagógico, ampliar a aprendizagem ativa e fortalecer a mediação docente. Entretanto, sua implementação exige planejamento intencional, clareza de objetivos, materiais bem estruturados e suporte pedagógico contínuo, sobretudo em contextos de educação corporativa e formação de servidores, nos quais o tempo disponível é reduzido e as demandas de aprendizagem são

altamente contextualizadas (Moran, 2015; 2018; Valente, 2015; 2018).

No contexto da formação e atualização dos servidores do INSS, essa metodologia apresenta um potencial estratégico, ao permitir que os conteúdos conceituais sejam estudados previamente, em ritmos e momentos compatíveis com a realidade laboral dos servidores, a SAI favorece o uso do tempo síncrono para a análise orientada de casos reais, interpretação da legislação e troca de experiências entre pares, otimizando o tempo disponível para formação.

2.3 Método do Caso

O método do caso constitui uma ferramenta didático-pedagógica, considerada uma metodologia ativa de aprendizagem, distinta do *estudo de caso* enquanto metodologia de pesquisa. Enquanto o estudo de caso tem finalidade investigativa e analítica no campo científico, o método do caso é empregado como ferramenta pedagógica, voltados à aprendizagem contextualizada a partir da análise e resolução de situações-problema, sejam casos reais, ou elaborados simulando situações concretas. (Menezes, 2009; Masetto, 2003).

Originado na Universidade de Harvard, no final do século XIX, inicialmente nos cursos de Direito e posteriormente nos cursos de Administração de Empresas,

atualmente é usado em outras áreas, principalmente, na área de saúde. O método de caso, como abordagem pedagógica, fundamenta-se no princípio de que a aprendizagem se fortalece quando o sujeito participa ativamente da resolução de problemas concretos, deslocando o foco da transmissão teórica para a construção do conhecimento a partir da experiência e da reflexão crítica (Menezes, 2009).

Como abordagem pedagógica, o método do caso possibilita a articulação entre teoria e prática, estimula a aprendizagem ativa, colaborativa e reflexiva e favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e profissionais, como análise crítica, julgamento, tomada de decisão, comunicação e trabalho em grupo (Gil, 2004; Anastasiou; Alves, 2006; Vieira et al., 2012). Entretanto, a literatura também reconhece importantes limitações dessa estratégia, destacando que sua eficácia depende de elevado engajamento dos participantes, de planejamento pedagógico rigoroso e de atuação qualificada do formador como mediador do processo (Gil, 2004). Além disso, a aplicação do método demanda tempo adequado para discussão, preparo prévio dos participantes e pode gerar desconforto quando utilizada de forma pontual e desarticulada do currículo formativo (Gil, 2004).

Outros autores ressaltam ainda a necessidade de formação pedagógica específica dos professores e de condições

institucionais favoráveis para sua implementação. Ikeda et al. (2006) apontam que o uso eficaz do método do caso requer treinamento docente e infraestrutura adequada, enquanto Lizuka (2008) destaca que, por ter se originado em contextos altamente estruturados, sua adoção em realidades institucionais distintas — como a brasileira — exige adaptações pedagógicas e valorização dos contextos locais.

No âmbito da educação corporativa e da administração pública federal brasileira, o método do caso tem se consolidado como estratégia relevante para promover a aprendizagem organizacional, a troca de experiências e a construção coletiva de soluções para problemas reais da gestão pública, desde que observados princípios éticos, cuidado com dados sensíveis e rigor metodológico (Graham, 2010). Nesse cenário, contribui para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às exigências do setor público.

No contexto do INSS, cuja atividade central consiste no reconhecimento de direitos previdenciários por meio da análise de processos de requerimento, exige-se dos servidores domínio aprofundado da legislação vigente e capacidade de aplicá-la a situações concretas e frequentemente complexas. Diante dessa realidade, marcada pela elevada complexidade técnica das análises e pela necessidade de decisões fundamentadas, o método do caso apresenta-se como uma

estratégia pedagógica capaz de atender a necessidade específica de formação dos servidores.

Ao trabalhar com casos concretos/práticos extraídos das dificuldades reais enfrentadas pelos servidores em seu cotidiano profissional, essa metodologia possibilita o ensino a partir da própria prática institucional, promovendo maior aproximação entre as ações formativas e as demandas efetivas do trabalho previdenciário. Nesse sentido, o método do caso configura-se como uma estratégia relevante para a educação corporativa no âmbito do INSS, ao favorecer a aprendizagem contextualizada, o desenvolvimento de competências técnicas e decisórias e o aprimoramento da atuação profissional dos servidores. Essa perspectiva é defendida por Menezes (2009) e Masetto (2003), que caracterizam o método como uma estratégia promotora de aprendizagem contextualizada e orientada à resolução de problemas profissionais.

Essa abordagem didática pode contribuir para o estímulo à aprendizagem ativa, colaborativa e reflexiva, ampliando o engajamento dos participantes e favorecendo o desenvolvimento de competências como análise crítica, tomada de decisão e comunicação. Gil (2004) e Vieira et al. (2012) destacam o potencial do método do caso para fomentar a consideração de múltiplos pontos de vista, a interpretação do contexto e o julgamento fundamentado das situações

analisadas. No campo da educação corporativa e da administração pública, essa metodologia também contribui para a aprendizagem organizacional e o compartilhamento de boas práticas, conforme argumenta Graham (2010), ao evidenciar sua eficácia na construção coletiva de soluções para problemas reais do setor público.

Ao trazer para o espaço formativo casos concretos, oriundos do cotidiano profissional dos servidores do INSS, o Método do Caso possibilita a integração entre teoria e prática, favorecendo a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências essenciais ao desempenho das funções institucionais. Essa abordagem responde diretamente à demanda dos servidores por maior aproximação entre os cursos ofertados e os desafios enfrentados em seu trabalho.

3. Percorso Metodológico

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com o objetivo de analisar a viabilidade de implementação das metodologias Sala de Aula Invertida e Método do Caso nos cursos realizados no INSS. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto institucional, considerando suas dimensões subjetivas e contextuais, conforme

orientações de Minayo (2014).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que busca produzir conhecimentos voltados à resolução de problemas concretos identificados na prática profissional, contribuindo para o aprimoramento das ações de educação e desenvolvimento no âmbito do INSS. Tal perspectiva está alinhada aos pressupostos do Mestrado em Ensino, ao articular produção acadêmica e intervenção qualificada no contexto de trabalho.

O *lôcus da pesquisa* foi o próprio INSS, no âmbito das ações de capacitação, inseridas na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP). A área de estudo situa-se no campo da Educação, com ênfase na formação continuada de servidores públicos, na prática pedagógica dos instrutores e no uso de metodologias ativas articuladas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Os *sujeitos da pesquisa* foram servidores do INSS que atuam como instrutores e coordenadores pedagógicos nas ações educacionais da instituição, envolvendo atividades de planejamento, execução e acompanhamento de cursos de capacitação, oficinas, trilhas de aprendizagem, palestras e webinars.

Participaram da Oficina Didático-Pedagógica 20 servidores, dos quais 3 responderam ao questionário aplicado. A

escolha desse público justifica-se pelo papel estratégico que desempenha na disseminação do conhecimento institucional e na mediação dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente considerando que muitos desses profissionais não possuem formação pedagógica específica.

Os *procedimentos metodológicos* envolveram:

- a) revisão de literatura sobre metodologias ativas, TDICs e formação continuada;
- b) análise documental das práticas formativas institucionais;
- c) planejamento e implementação de uma *Oficina Didático-Pedagógica*, concebida como espaço de apresentação/experimentação e reflexão sobre o uso das metodologias Sala de Aula Invertida e Método do Caso em aulas síncronas;
- d) aplicação de questionário com questões abertas e fechadas aos participantes selecionados.

A oficina possibilitou aos participantes a vivência com as metodologias propostas, a reflexão crítica sobre suas potencialidades e limitações e a discussão de possibilidades de adaptação aos cursos ofertados pelo INSS. As percepções e contribuições dos participantes constituíram o principal material empírico da pesquisa.

A análise dos dados qualitativos fundamentou-se na Análise Textual Discursiva, conforme proposta por Moraes e

Galiazzi (2016), possibilitando a organização, categorização e interpretação dos discursos dos participantes. Esse procedimento permitiu identificar categorias emergentes relacionadas às potencialidades e aos desafios da aplicação das metodologias ativas no contexto da formação continuada institucional.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

Os dados coletados durante a realização da oficina didático pedagógica mostram que os servidores que atuam como instrutores em ações de formação continuada discordam do modelo predominantemente expositivo das aulas síncronas.

Você concorda com o formato das aulas ministradas ao vivo nos cursos do INSS?



24 respostas

Os participantes justificaram que estas sessões não proporcionam momentos de interação entre os participantes, não havendo oportunidade para promover a discussão de situações concretas. Para estes participantes a ausência de abordagem de casos práticos dificulta uma verdadeira aprendizagem.

Após a introdução destas metodologias e sua discussão, os servidores reconheceram as várias possibilidades na sua

utilização nas aulas síncronas.

Quais as vantagens em usar essas metodologias ativas nas aulas síncronas?



Esse achado reforça o que a literatura aponta sobre as limitações do ensino centrado na transmissão de conteúdos, especialmente em contextos de educação de adultos.

Em relação à Sala de Aula Invertida, cada um dos grupos teceu comentários acerca desta metodologia.

Por que usar a sala de aula invertida?



Os participantes destacaram que a Sala de Aula Invertida pode favorecer uma reorganização mais eficaz do tempo pedagógico, permitindo dedicar os encontros síncronos ao esclarecimento de dúvidas, à

troca de experiências e à discussão de situações reais do trabalho. A estratégia foi percebida como bastante viável e adaptável à realidade institucional, desde que acompanhada de orientações claras sobre o estudo prévio e o uso intencional de recursos digitais.

O Método do Caso, por sua vez, foi avaliado positivamente pelos participantes, que reconheceram seu potencial para abordar dificuldades concretas enfrentadas no cotidiano profissional.

Usar casos reais ou elaborados facilita a aprendizagem?



A análise colaborativa de casos reais pode estimular a participação ativa, a argumentação e a tomada de decisão fundamentada, aspectos considerados essenciais para o aprimoramento das práticas de trabalho no INSS.

A possibilidade de integração das duas metodologias nas aulas síncronas no INSS, articulando o estudo prévio orientado com a análise de casos concretos de requerimentos de benefícios, apontam para o aperfeiçoamento da prática pedagógica mais efetiva e contextualizada. Essa combinação contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e atitudinais, como

autonomia, pensamento crítico e responsabilidade compartilhada pela aprendizagem. Além disso, os resultados indicam que a formação didático-pedagógica dos servidores-formadores é elemento central para a efetiva implementação dessas estratégias, reforçando a importância de investir na qualificação pedagógica interna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa indicam que a Sala de Aula Invertida e o Método do Caso configuram-se como estratégias pedagógicas viáveis e pertinentes para a formação continuada no âmbito do INSS. Sua adoção pode contribuir para a superação de práticas centradas na exposição de conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e alinhada às demandas reais do trabalho dos servidores.

Conclui-se que a efetividade dessa proposta depende de uma formação didático pedagógica efetiva, conhecimento de ferramentas digitais, planejamento didático intencional, mediação pedagógica qualificada e adequação ao contexto institucional. A pesquisa reafirma o potencial dessas metodologias como estratégias relevantes para qualificar os processos formativos e fortalecer a aprendizagem organizacional no âmbito da administração pública, o estudo contribui para o fortalecimento da educação corporativa na instituição e para a melhoria dos processos formativos. Espera-se que os resultados deste

estudo impactem no desenvolvimento de competências essenciais dos servidores públicos e, por consequência, positivamente na qualidade dos serviços prestados à população.

REFERÊNCIAS

AMADO, Nélia. Tecnologias na aprendizagem da matemática: mentoring como estratégia para a formação de professores. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1013–1039, 2015.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade.** Joinville: Univille, 2006.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2016.

BLASS, Leila; JUNQUEIRA, Rogério. Sala de aula invertida no ensino superior: desafios e possibilidades para a aprendizagem ativa. **Revista Brasileira de Educação Superior**, v. 11, n. 1, p. 1–18, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Estudos de caso no ensino de Administração.** São Paulo: Atlas,

2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IKEDA, Ana Akemi;
VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto;
CAMPOMAR, Marcos Cortez. O caso como estratégia de ensino na área de Administração. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 147–157, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MENEZES, Maria Amélia de Almeida. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 129–143, jan./abr. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: personalização e tecnologia.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.).** **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PAVANELO, Elisa; LIMA, Maria Cristina. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência no ensino superior. **Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 206–230, 2017.

SUHR, Inge Renate. A sala de aula invertida como estratégia pedagógica no ensino superior. **Educação e Linguagens**, v. 5, n. 8, p. 199–215, 2016.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 1–17, 2015.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem ativa: metodologias, estratégias e tecnologias digitais. Campinas: UNICAMP/NIED, 2018.

VIEIRA, Adriana et al. O método do caso como estratégia de ensino: contribuições para a formação profissional. **Revista de Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 591–611, 2012.